

## **Da escola para a vida: memórias e a constituição docente de futuros professores das Ciências**

### **From school to life: memories and the teaching constitution of future science teacherse**

**Luany Rocha de Sousa**

Universidade do Estado do Amapá  
luanyrocha016@gmail.com

**Danielle Dias da Costa**

Universidade do Estado do Amapá  
danielle.costa@ueap.edu.br

**Lêda Valéria Alves da Silva**

Universidade Estácio de Sá  
leda\_valeria@yahoo.com.br

#### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo analisar narrativas sobre as memórias do processo de ensino e aprendizagem experimentados na Educação Básica de futuros docentes de Ciências e Química, apresentando uma metodologia de pesquisa narrativa, tendo como problema de pesquisa em que termos as memórias do processo de ensino e aprendizagem experimentadas na Educação básica constituem as experiências dos licenciandos de Ciências e Química e como isso fundamenta as suas escolhas em relação aos modos de vir a ser professor. As cartas são de teor biográfico, na qual relatam memórias dos métodos de ensino e episódios vividos na relação professor-aluno. A produção das cartas foi proposta como atividade na disciplina Didática Geral, em 2 turmas que se encontravam no 3º semestre do curso de Ciências Naturais e Química. A técnica utilizada ao longo do artigo foi a de análise textual discursiva, pela qual se delimitou dois eixos temáticos.

**Palavras chave:** Memórias, relação professor-aluno, ensino, aprendizagem.

#### **Abstract**

This article aims to analyze narratives about the memories of the teaching and learning process experienced in Basic Education by future Science and Chemistry teachers, presenting a narrative research methodology, having as a research problem in which terms the memories of the teaching process and learning experienced in Basic Education constitute the experiences of Science and Chemistry undergraduates and how this supports their choices in relation to the ways of becoming a teacher. The letters are of a biographical nature, in which they report memories of teaching methods and episodes experienced in the teacher-student

relationship. The production of the letters was proposed as an activity in the General Didactics discipline, in 2 groups that were in the 3rd semester of the Natural Sciences and Chemistry course. The technique used throughout the article was the discursive textual analysis, by which two thematic axes were delimited.

**Key words:** Memories, teacher-student relationship, teaching, learning.

## Introdução

O uso da memória, como narrativa de si, continua sendo uma importante ferramenta de comunicação. Com as anotações que produzimos é possível ter um entendimento de como as narrativas constituem o modo como vemos o mundo. A memória se torna, então, uma maneira de conhecer e contar o que vivenciamos, logo existe uma conexão crucial entre narrativa e experiência vivida (GASTAL; AVANZI, 2005).

A escrita autobiográfica é um tipo de narrativa que possibilita recriar as histórias de vida. As narrativas orais e escritas servem como uma lente através da qual podemos reconhecer o significado das experiências individuais, observando como elas funcionam como partes de um todo. Deste modo, devemos então examinar questões de cultura, pedagogia e experiência vivida individual e coletivamente para refletir efetivamente sobre nosso papel como professores. (BUENO et. al., 2006).

Neste sentido, a escola é um lugar privilegiado das memórias (consideradas boas ou ruins) e possui importância ímpar na formação dos indivíduos (NETO, SANTOS, 2017), já que grande parte de nossa vida é atravessada pela escola. Neste espaço,

as situações educativas são, desse ponto de vista, um lugar e um tempo em que o sentido das situações e acontecimentos pessoais, sociais e profissionais pode ser tratado em diferentes registros, a fim de facilitar uma visão de conjunto, de aumento da capacidade de intervenção pertinente na própria existência e de otimizar as transações entre os atores mobilizados pela situação do momento. (JOSSO, 2007, p. 416).

É no processo formativo que imaginários sobre a sala de aula são lembrados/criados e a (auto)biografia pode verificar as diversas possibilidades de identidade docente, além de reconhecer que somos compostos de inúmeros processos de moldam e remodelam nossa identidade, nossas experiências e reflexões ao longo da vida.

Deste modo, nos perguntamos em que termos as memórias do processo de ensino e aprendizagem experimentadas na Educação básica constituem licenciandos de Ciências e de Química e como isso fundamenta as suas escolhas em relação aos modos de vir a ser professor? Os principais objetivos foram abordar como os métodos de ensino e a relação professor-aluno se deram nas suas trajetórias na educação básica e como isso influencia(ou) no modo de vir a ser professor, do acadêmico da licenciatura em formação inicial como futuro docente.

## Metodologia

A metodologia empregada se baseia na pesquisa narrativa. Paiva (2008, p.3) destaca que

[...] a pesquisa narrativa pode ser descrita como uma metodologia que

consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno. As histórias podem ser obtidas por meio de vários métodos: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo.

As cartas analisadas são de teor biográfico, produzidas na ocasião da disciplina Didática Geral, ministrada por uma das pesquisadoras, no primeiro e segundo semestre de 2019, obtidas junto aos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Licenciatura em Química de uma Universidade no Amapá. As cartas dos discentes pesquisados foram 28 de Química e 18 de Ciências Naturais ao todo, no entanto, somente foram selecionadas para pesquisa nove (9), sendo que cinco (5) do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e quatro (4) do curso Licenciatura em Química. O critério para a escolha das cartas foi pela ênfase dos autores em relação aos eixos temáticos que surgiram da análise, sendo eles dois: os “métodos de ensino” e a “relação professor-aluno”. Sendo as cartas o corpus da pesquisa, por elas analisamos e partilhamos as memórias, as lembranças de aulas e das práticas de professores que marcaram as trajetórias estudantis dos licenciandos, quando na época da Educação Básica. Os discentes aqui citados foram nomeados com pseudônimos por questões de ética da pesquisa.

### **O “Legal” e o “inesquecível”: sobre os métodos de ensino que vão além da sala de aula e do tradicional**

As memórias dos métodos de ensino que os licenciandos em Ciências Naturais e Química obtiveram, acabaram marcando suas trajetórias na Educação Básica. Segundo Libâneo (1994, p. 165-166) “o professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, a que chamamos de métodos de ensino”.

Para iniciar, destacamos relatos presentes nas cartas dos discentes Eduardo, Lucas, Junior e Renato no qual eles expressam admiração por métodos diferenciados que os seus professores utilizavam nas aulas:

O trabalho se baseava em criar um dicionário, mas não um dicionário comum da língua portuguesa e sim um dicionário de termos matemáticos, o mais legal não era isso, e sim o fato de que ele iria ser entregue na biblioteca pública para que outras pessoas tivesse a oportunidade de ver [...] (EDUARDO).

Lembro que usava métodos alternativos para nos avaliar, não somente provas, mas sim nos tirando de dentro da sala, conversando, levando ao teatro, cinema e outros, e a todo momento você estava nos avaliando em silêncio. (LUCAS).

Recordo-me de suas avaliações em forma de exposições, onde o professor nos ensinou as variadas formas de ensinar ciências com materiais simples de encontrar (JUNIOR).

Momento que foi inesquecível foi quando ele levou toda a turma para conhecer a Fortaleza de São José, foi muito legal, pois foi possível conhecer a história toda por trás daquele lugar, logo após fomos tomar banho de rio e

aquele dia foi o melhor dia. (RENATO).

Os métodos de ensino em destaque, em geral, consideram salutar as estratégias de os docentes não proporem atividades tradicionais e repetitivas, como sabemos que é a metodologia de copiar do quadro o conteúdo, ou mesmo fazer o aluno a passar grande parte do tempo dedicado a resolver uma bateria de exercícios, de forma individual e em silêncio em sala de aula. As práticas expressadas realçam como foram significativas na trajetória dos acadêmicos, ainda na educação básica, aprender quando tiveram sua autonomia solicitada, quando produziram o próprio material didático, quando experimentaram a riqueza de sensações e experiências de novos lugares e ao verem os conceitos teóricos em situações práticas por meio de experimentos com materiais simples.

É notório como nas memórias registradas pelos discentes, os métodos de ensino estão fora das linhas tradicionais em que os alunos são considerados apenas como meros ouvintes de conteúdos. Os métodos utilizados pelos professores citados abrangem diversas personalidades e a criatividade dos alunos se tornando contribuição para uma melhor aprendizagem. Abordar métodos de ensino diferenciados acaba sendo um grande aliado para a interação e admiração dos alunos.

Muitas vezes, alunos "amam" uma aula porque faz rir, outras vezes porque lhes permite agir livremente, ainda outras vezes porque o professor é ator excelente que encanta pela prodigalidade do discurso, mas se a aula não os ajudou efetivamente a construir aprendizagens, como se mostrou capítulos atrás, essa aula pareceu magnífica, porém revelou-se enganadora (ANTUNES, 2008, pag. 49).

### **“Quero ser um professor assim como o senhor”: conexões da relação professor e aluno entre o passado e o futuro**

Levando em consideração a aprendizagem e a interação dos alunos, destacamos outro ponto importante: A relação professor-aluno. “As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações em sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente” (LIBÂNEO, 1994, p. 249). Uma boa relação entre professor-aluno torna a sala de aula um ambiente agradável de aprendizagem em que se pode trocar conhecimentos, ideias e experiências. Essa relação é relatada nas narrativas de Alisson e Mateus:

[...] o senhor sempre conversava conosco, buscando sempre a melhor forma de nos ensinar, pois o senhor compreendia as diferenças de cada um (ALISSON).

Posso dizer que a senhora me marcou pelo fato de sempre conversar e escutar todos, até mesmo fora de sala de aula, sempre estava disposta a ajudar e assim ganhava o respeito de seus alunos, sem ser autoritária, apenas com sua simpatia e vontade de ensinar (MATEUS).

Através das análises das cartas, os discentes relatam como seus professores se comportavam em sala de aula e como buscavam a interação com os alunos. Um simples comportamento do professor citado pelos discentes acaba se tornando uma boa lembrança. Ações como

compreender as diferenças de cada um, conversar com todos, ajudar em situações desfavoráveis, adquirir métodos diferenciados, mostra o quanto os professores são importantes para a vida e como são incentivadores de conhecimentos para seus alunos.

Através dessas ações os professores acabaram se tornando referências sobre como atuar para os discentes que desejam seguir a carreira de professor. Isso concorda com o que pensamos e específica Freire (1996, p. 58) “no fundo, o essencial nas relações entre o educador e educando, entre autoridade e liberdades [...] é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia”.

As influências que os professores trouxeram para seus alunos em seguir a carreira docente sejam por características de personalidade, pela forma de ensinar ou pela relação que tiveram com os alunos esteve muito presente nas narrativas. As cartas de Fernanda, Lucas e Tainara, incluindo as de Alisson e Mateus citados anteriormente, relatam essas influências:

[...] hoje percebo o quanto isso foi importante para o meu aprendizado. Quero ser um professor assim como o senhor, dedicado, atencioso e principalmente amigo (ALISSON).

Você me marcou por ser sincera, rigorosa, mas muito amiga e companheira e hoje me inspiro com seu carisma, sinceridade e inteligência e hoje a professora que quero ser é uma professora, amiga, confiável, inteligente e ética (FERNANDA).

Hoje me inspiro em você para ser um bom professor, com toda sua maneira de ensinar, suas metodologias alternativas e com o seu amor pela profissão. Desejo sinceramente ser como você, não só na profissão, mas na vida (LUCAS).

Hoje, sua didática, seu jeito e sua forma de tratar todos ao seu redor me inspiram para seguir esse meu caminho como professor. Espero que no futuro eu consiga seguir seus passos, me tornando um bom profissional, não só ensinando Química, mas também preparando pessoas para a vida (MATEUS).

[...] ainda não me vejo como professora, ainda estou muito no começo, mas sei que no momento meu futuro é dar aula e pretendo ser ao menos metade da profissional que a senhora é, pois você se tornou minha maior inspiração pois sempre dedicava um tempo da sua aula para conversar com a turma, saber se estávamos bem e sempre nos entendia, procurava ajudar como podia (TAINARA).

As narrativas abordam como os cinco licenciandos se inspiram em seus professores para seguir a carreira de docente. Seus relatos mostram que os professores não estavam apenas dispostos a ensinar os conteúdos, mas buscavam a interação com os alunos, buscavam compreender seus alunos, conversavam e travavam bem todos ao seu redor. “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje” (FREIRE, 1996, p. 161).

As discentes Fernanda e Mariana vivenciaram uma situação na aula que podemos dizer que foram desconfortáveis e a presença do docente nas situações foram fundamentais para a

superação. As narrativas de Fernanda e Mariana foram as seguintes:

Lembro-me de muitas aulas e uma aula que me marcou foi quando durante uma prova oral você confiou em mim e me entendeu [...] (FERNANDA).

Recordo-me com satisfação de uma situação em que passei no ensino fundamental, quando eu tinha dificuldade de comunicação para apresentar um trabalho em grupo, você veio com toda sua empatia e gentileza e segurou minha mão e disse para que eu respirasse juntamente e ir com toda calma para apresentar o seminário (MARIANA).

A paciência, o entendimento, a compressão, a confiança e a liberdade por parte dos professores foram essenciais para a superação dessas situações das discentes Fernanda e Marina. Freire (1996, p. 56-57) ressalta em sua obra “Pedagogia da autonomia”, que “o clima de respeito que nasce em relações justas, sérias, humildes generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico”.

Houve disposição por parte do professor na sala de aula. A conduta que o professor toma em situações na qual eles podem ajudar motiva a aprendizagem, o interesse dos alunos e o crescimento pessoal deles. Portanto, se o professor se demonstra preocupado com o aluno, poderia vivenciar um estreitamento de laços afetivos entre ambos, e com isso uma relação mais positiva e conseqüentemente mais sólida (FIGUEIREDO, 2004).

### **O docente influência do futuro professor de Ciências e Química**

Quando pensamos em um professor favorito, logo pensamos naquele professor engraçado, atencioso, simpático, companheiro, didático e motivador. Este artigo teve como ponto principal as análises de narrativas que demonstram como os futuros docentes de Ciências e Química pesquisados se influenciam nos professores favoritos que tiveram experiências entrelaçadas ao longo da educação básica.

A relação de harmonia criada entre professor-aluno na sala de aula vivenciada pelos discentes foi de devida importância para ambas as partes. As atitudes do professor, os métodos de ensino que o professor utilizou, a interação com os alunos e com todos ao seu redor e até mesmo as características de personalidade dos docentes preferidos, referência de docência, reagiu positivamente ao ver dos discentes e eles levam na memória que fundamenta as suas escolhas do modo de vir a ser professor.

As expectativas, então, de ser docente com diálogo, compreensão acerca de como sente, pensa e reage o aluno, de como se ensina e o aluno aprende melhor e de forma prazerosa, isso indica que os professores das ciências em formação inicial representam uma geração de educadores com tendência de estabelecer nas escolas relações mais positivas, sem perder de vista a importância de cuidar da aprendizagem do aluno com métodos de ensino que despertem a curiosidade e a motivação do aluno em aprender e mais distantes do tradicionalismo.

### **Referências**

ANTUNES, C. **Professores e professoautos**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas/Celso Antunes. 2. ed. Petrópolis, Rj; Vozes, 2008.

BUENO, B. O. ; CHAMLIAN, H. C.; SOUSA, C. P. ; CATANI, D. B. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 385-410, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a13v32n2>.

FIGUEIREDO, C. N. **A Influência da atitude do professor na relação professor-aluno**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire, 1996.

GASTAL, M. L. A.; AVANZI, M.R. Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia. **Ciência & Educação**, v. 21, p. 149-158, 2015

JOSSO, M. C. A transformação de si a partir A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, n. 3, (63), 2007, p. 413-438.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva: Processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciênc. educ.** (Bauru), v.12, n.1, 2006, p.117-128.

NETO, I. L.; DOS SANTOS, H. B. Investigação das memórias escolares de estudantes universitários. **Psicologia escolar e educacional**, v.21, n.3, 2017, p.561-571.

PAIVA, V. L. M. de O. **A Pesquisa Narrativa: uma introdução**. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 8, n. 2, 2008.

SOUZA, E. C. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T.M. (orgs). **Memória e formação de professores** [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p.